



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL
DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA
INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS
BACHARELADO EM HUMANIDADES**

VLADIMIR ERICSON CORREIA

MOVIMENTO MINDARA NA KORSON E O QUINTO ELEMENTO DE HIP-HOP

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2018

VLADIMIR ERICSON CORREIA

MOVIMENTO MINDARA NA KORSON E O QUINTO ELEMENTO DO HIP-HOP

Projeto de pesquisa apresentado ao curso de Bacharelado em Humanidades do Instituto de Humanidades e Letras, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Humanidades, sob a orientação do professor Dr. Marcos Carvalho Lopes.

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2018

VLADIMIR ERICSON CORREIA

MOVIMENTO MINDARA NA KORSON E O QUINTO ELEMENTO DO HIP-HOP

Projeto de pesquisa apresentado ao curso de Bacharelado em Humanidades do Instituto de Humanidades e Letras, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Humanidades, sob a orientação do professor Dr. Marcos Carvalho Lopes.

Aprovado em: 30 de Maio de 2018.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Marcos Carvalho Lopes (Orientador)

Doutorado em Filosofia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Carlindo Fausto Antonio

Doutor em Teoria Literária e História da Literatura pela Universidade Estadual de Campinas
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Eduardo Antonio Estevam Santos

Doutor em História pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	5
2	TEMA	10
3	DELIMITAÇÃO DO TEMA	11
4	PROBLEMAS DE PESQUISA	11
5	OBJETIVOS	11
5.1	GERAL	11
5.2	ESPECÍFICOS	11
6	HIPÓTESE	12
7	JUSTIFICATIVA / REFERENCIAL TEÓRICO	12
8	METODOLOGIA	15
9	CRONOGRAMAS	16
10	RESULTADOS ESPERADOS	17
	REFERÊNCIAS	19
	APÊNDICE	21

1 INTRODUÇÃO

Este projeto de pesquisa tem como tema analisar e recontextualizar as letras e videoclipes de três primeiras canções do projeto movimento Mindara na korson. – “*ké bu amo bu ghetto*”, significado em português, (será que amas o seu gueto?), “*es ki di nos*” (Este é nosso) e *África* – avaliando as conexões marginais que permitem a ampliação do horizonte de identificação (quanto ao bairro, ao país e à África). A escolha deste tema é motivada pelo meu interesse de sempre na área da música, de preferência estilo hip hop. Outro fator que também teve influência na escolha deste tema foi a minha experiência pessoal, como rapper e fundador do movimento Mindara na korson (MMK), o primeiro movimento de rap Inter bairro em Guiné-Bissau.

Por isso, falar do movimento Mindara na korson (MMK) é também falar da minha experiência no RAP (abreviatura do inglês para “*Rhythm and Poetry*”, em português “ritmo e poesia”), por essa razão gostaria de fazer um breve historial da minha trajetória até este momento, isto é, explicar como era o lugar e ambiente onde cresci. Não se trata da minha autobiografia, mas de uma espécie de “autoetnografia”, em que se desvelam aspectos comuns aqueles que são parte da minha geração e viveram em contexto e situação semelhante, razão pelo qual o desdobrar da minha travessia até chegar no mundo de hip-hop é importante. Esse relato se encaixa naquilo que o cientista social congolês Bas’esilele Malo-malo chamou de bioepistemologia¹ uma narrativa da própria travessia que permite justificar e contextualizar as posições tomadas na pesquisa.

Seguirei falando (1) inicialmente do lugar no qual cresci., (2) de minhas aproximações do universo artístico e explicando sumariamente o surgimento do rap em Guiné-Bissau e as fases do seu desenvolvimento., (3) encaixando minha experiência como rapper nessa descrição geral do movimento em Bissau, para por fim (4) explicar o surgimento e motivação do Movimento Mindara na Korson.

Nasci no bairro de Belém, em um lugar que as pessoas chamam de “Chapa de Bissau”, tendo em conta a proximidade com o entrecruzamento que divide cinco bairros – Belém,

¹ Cientista social Ba’slele Malomalo parte do termo bioepistemologia para demonstrar como é que sua obra **Repensando o multiculturalismo e o desenvolvimento no brasil: políticas públicas de ações afirmativas para a população negra (1995-2009)** esta intrinsecamente ligado não só com o "compromisso dos intelectuais antirracistas na sua luta contra todos tipos de racismo e dominação (sexismo, xenofobia, colonização, racismo), mas sim, com sua biografia pessoal e intelectual.” (Malo-malo,1995/2009, p.39).

Missira, Sintra Nema, Reno Gambeafada e Mindara – que estão no centro da cidade de Bissau., como sustenta Henriques,

Era aqui que a cidade de Bissau começava durante o colonialismo. Começava em termos de vida, de infra-estrutura, de cidade. Havia um posto de controlo que exigia a chamada “guia de marchar”, autorização onde se escrevia o motivo da deslocação. Ninguém podia atravessar descalço a fronteira que dava acesso a Bissau, cidade que em 1941 substitui a Bolama como capital. (HENRIQUES,2015).

Hoje devido ao crescimento da cidade, Chapa passou a ser parte do centro da cidade Bissau, lugar de onde partem as manifestações políticas, perto também do Mercado Central, onde a maioria dos comerciantes e vendedores são estrangeiros, (principalmente de Guiné Conakry, Senegal, Mali e Nigéria). Segundo Henriques, no cenário é possível ver que “Á beira da estrada os vendedores ocupam os passeios com panos, panelas, tênis e roupas. [...]. Há gente e gente na rua mulheres a caminhar com quilos de frutos/as secos na cabeça muitos carros a circular”. (Henriques, 2015).

Nesse ambiente aglomerado de pessoas com costumes com, culturas e hábitos diferentes, aprendi várias coisas. Cresci vendo pessoas da minha família e meus vizinhos fazendo sucesso, principalmente na dança. Porque, na época, o rap era desconhecido no país.

A primeira vez que eu ouvi rap, foi entre o final do ano de 1996 e o início de 1997, através de televisão e da rádio. Nesse período, passavam mais as canções ou vídeos clipes dos rappers estrangeiros como: Djoe k (rapper cabo verdiano), SSP (grupo de rap angolana), os cantores nacionais só podiam ser ouvidos através da rádio. Isto se explica pela dificuldade de produção, não era possível achar um beat, nem tão pouco gravar um vídeo clipe. Isca Nº 0, I.C.G.D., Black Doggers, Thunder Boddy 5, ITC Grusman, Naka B, Fafa D, Masta Kolly e Tcc 4, são a primeira turma de rappers em Guiné Bissau, isto é, no final da primeira metade da década de 90(Noventa), como sustenta o sociólogo Guineense Miguel De Barros, (Barros,2012, p.174). Barros ainda afirma que “estes rappers aproveitavam as entrevistas no programa para fazer as suas gravações com mímica, batendo palmas e batucando na mesa” [...]. (Barros,2012, p.174).

De tanto escutar esses rappers, comecei a ter curiosidades sobre o rap. Até ano de 2000 quase todas as crianças da cidade passaram a decorar e cantar as canções desses rappers. Canções como: - "**amigrimi**" de Djoe K (rapper cabo verdiano)! do álbum "*nada ami ka tené*" – "*Amigrimigrimi/nada me ka tené! Amigrimigridji/ nada mi ka tené amigrimigridjoe k/nada mi ka tené* [amigrimigrimi eu não tenho nada/amigrimigridji eu não tenho nada!]. (amigrimi do álbum nada ami ka tené 1996..) ou a canção do rapper Naka B (Bissau guineense), "*Pau-pau a*

Luky-Luke/nha bala kata libra nin um marechal[...] federal[...] Ku fadin ba jeneral [Pau-pau à Lucky-Luke/As minhas balas não poupam nem um marechal [...]Federal[...]Quanto mais generais]. (Naka B., *Coli-colisensa*, registo sonoro, Dakar,1999)., e "crise na Guiné" do grupo Mvd positivo, "*crise na guiné*", registo sonoro, Bissau, 2000. "*lus ka ten iaugo ka ten[...] pon sta karu!*" /*lus ka ten iagu ka ten [...]**arus sta karu!* /*bô disa kurti karu!*" [não há luz não há água/o pão está caro! /não há luz não há água o arroz está caro! /párem de curtir carros!]. (BARROS,2012, p.184).

Eu e o meu colega da escola, de nome Nikson (não conheço o nome completo), entre outros, sempre fazíamos no recreio freestyle (palavra em inglês, que significa em português ‘estilo livre’), “uma vertente do rap que se caracteriza por ser feita na hora”. (Teperman,2013, p.129). Nossos freestyle também se baseavam nos versos das canções acima citadas., Cada um cantava uma canção mostrando que havia decorado melhor as letras das músicas desses rappers, tentando imitar a forma como eles rimam e se movem.

Porém, antes de mergulhar nesse mundo de líricas, tive uma aproximação muito forte com a Dança., isso porque meu tio no ano de 1999 a 2003 teve um grupo denominado Mini Dance Biss, (nome que escolheu por ser o mesmo do melhor grupo de dança na época em Bissau). Eles dançavam vários estilos músicas, começando por gumbé, zouk, Soukous (estilo de dança congolês) Macosa, Dekallé, Break dance e rap, e também estilos tradicionais, principalmente da etnia fula., O grupo também fazia play-back e Desfiles de moda. Eu ficava observando-os no momento de ensaio, quando terminam junto com as outras crianças ficávamos imitando, tentando fazer o que vimos.

Assim, surgiu minha paixão pela dança. Inspirados no grupo de meu tio criamos um grupo de dança denominado os Minis Vampiros de kuduro, que durou de 2002 a 2003, formado por cinco (5) pessoas, Eu, Vladimir Ericson Correia, Gérson Bandera, Amarante Sanca(Tata), Gilson Tchuda Mendes(Klismhan) e Júlio (não conheço nome completo). Dançávamos kuduro (o estilo musical angolano), e break dance (estilo da dança americana). O grupo não durou muito e logo nos separamos éramos de menor e os concursos que se organizavam aconteciam só no período da noite, as nossas mães não nos deixavam participar, mas saíamos escondidos (as vezes, literalmente até pulávamos a janela)., segundo, porque quase todos os dias precisávamos ensaiar e a energia elétrica no momento era difícil no país precisávamos comprar as pilhas e não tínhamos condição para aquilo. Essa são as razões que motivaram a nossa separação ou melhor, o motivo porque paramos de dançar.

Nos finais de 2004 ao início de 2005, comecei a fazer play-back., com as músicas dos cantores de velha e da nova geração, inclusive dos cantores internacionais. O termo “velho geração” e “nova geração”, pode ser explicado na descrição feita pelo sociólogo Miguel de Barros, quando este afirma que,

Os primeiros grupos nacionais, a mereceram destaque no primeiro programa radiofônico guineense dedicado ao rap, em julho de 1996 através das antenas da rádio privada de "pindjiguite ", no programa "rap pa rapperus", são: Real G.X, Mvd Positive, Fafa D, Naka B. (um dos que fazia parte do agrupamento Dance Biss), Thunder Body 5, (Grupo) isca Nº 0, I.C.G.D., Black Doggers, Itc Grusman e Tcc4". (BARROS,2012, p.173,174).

Portanto, estes são considerados a primeira geração dos rappers em Guiné Bissau. E com o conflito político militar que se deu 07 de junho de 1998 a 1999 o programa "rap pa rapperus" ficou suspenso pela primeira vez tendo sido retomado em 2000 já em novo formato. (BARROS,2012, p.175). A partir daí podemos dizer que surgiu a segunda geração de (rap)., ou seja a nova geração que é composta pelos rappers e grupos como esses: Masta-Gaus (Mc), FBMJ (Grupo), Rhyman (Mc), N`pans (Mc) Baloberos (Grupo), Raça preto de BM (Grupo), Idix Boy(Mc), RMB Dau Tchou(grupo), Cientistas Realistas (Grupo), Torres Gémeos (Grupo), Microfone Soldier´s (grupo), Defrow(grupo), Microfone revolucionário(grupo), Bunka(Mc), Okarki but. (Mc), Max poss(grupo) e Rainha Luisa.

Eu fazia playback com as músicas desses rappers, da segunda geração ou melhor da "nova geração". Para ser um bom “playbequista" é preciso ouvir muitas canções e escrever as letras, porque nos concursos às vezes os microfones são ligados e os jurados precisam ter certeza se você realmente entendeu a música e sabe cantá-la. Portanto, foi assim que comecei a ganhar experiência e reparar nas técnicas de rimar, adquirir coragem, para escrever minhas estrofes. Como sustenta Dewey, “pôr a mão no fogo não é, necessariamente, ter uma experiência. A ação e sua consequência devem estar unificadas na percepção". (DEWEY, 2012, p.122). Portanto reparar as técnicas de rimar ou de fazer uma rima e estrofes foi o resultado da ação de transcrição dos versos das canções para o play back. Neste caso a relação que tive com play back partiu de uma experiencia não singular de modo que é compartilhada indiretamente com os músicos e rappers dos quais usariam suas canções para fazer playback.

Às vezes quando subia no palco para fazer *playback*, antes de começar a cantar fazia free style dos meus versos., conquistei a maior competição de playback organizada na nossa cidade, no ano de 2008 num dos salões de cinema mais famosos da capital Bissau, o Cine Rock no bairro de Sintra. No mesmo ano um amigo, Abel Morato Sanca. mais conhecido por (Eybi.G,

seu nome artístico), me procurou com a proposta de criar um grupo de rap., criamos o grupo “os mutantes” de hip hop. Gravamos a nossa primeira canção “Maquete” neste mesmo ano, no estúdio de Mavegro com o músico e produtor Miguel mais conhecido por (Mike St), (desconheço o nome completo), denominado sob tema “Governança de Guiné e *Fufé*”. Na letra criticamos a situação que o país enfrentava, como instabilidade política, precarização de saúde e educação, corrupção no aparelho administrativo público. Cito seu refrão:

Refron (crioulo)

*Governança, de Guiné e fufé!
políticos de Guiné ka panha pé
é pensa Guiné e terra de cé papé
éta kume é tchame toké missa pé*

Refrão (português)

Governança de Guiné é um desastre
Políticos de guiné não sabem de nada
pensam que Guiné é terra dos seus pais
Bebem, ficam embriagados e mijam os pés

Mais tarde um dos nossos membros que é Francolino mais conhecido por Niga Dja, (de quem também não conheço o nome completo), viajou para Senegal., mudamos o nome de grupo, colocando “*djazz bi one*”, a forma de pronuncia de “*just be one*” em inglês, que significa “seja apenas um”. Onde eu, Vladimir E, Correia (Mc Vla) e Abel Morato Sanca (Eybi G) gravamos mais 4 canções, 1). “*n’fala n’fala*” que significa “fofoca” em português, um featuring com um dos músicos de mais alta cotação no momento, Mc Cadio yofa, 2). “*a nos tudo e um son*”, canção que fala da unidade nacional, 3). “*vida de rua.*” e 4). “*hip hop conexion.*” Djazz be one veio a fazer parte de grupos e rappers influenciaram a mais a terceira geração de grupos e rappers como esses: Fil Cap(mc), Niga Tchunso, Tchifre Preto, Niga O, Rock salim, Real Power (Grupo), RRP (Grupo) entre outros, ainda essa terceira geração veio acompanhado de movimento de rap: Movimento Mindara na Korson(MMK), QG aliance, Criminal Shottas, Movimento Caracol Site, Belém Soldier’s, movimento Pilum etc.

Em 14 junho de 2014, criei o movimento denominado movimento Mindara na Korson(MMK)., foi o primeiro movimento de rap Inter bairro em Guiné-Bissau, Mindara é considerado um dos bairros mais perigoso em Bissau, violência e brigas acontece mais não constantemente, e é notável que sua incidência ocorre geralmente nas zonas mais próximo ao mercado, o que contribui na má imagem do bairro e dos seus moradores. O objetivo de Mmk é levar a boa imagem do bairro de Mindara para quem o olhar de fora, lutar contra a delinquência juvenil, fazer amizade entre os rappers do bairro, isto é, acabar com as rivalidades existentes, dar a contribuição e levar a cultura do rap guineense ao nível alto possível.

Nota-se que existe algumas conexões entre movimento Mindara na Korson e a Zulu Nation, no que se refere o hip hop. Zulu Nation é a primeira organização comunitária do hip hop criado por Afrika Bambaataa, nos estados unidos de América, concretamente em Bronx, já no ano de 1977. Com o objetivo de combater as violências existentes entre os rappers e gangues da comunidade e apontar o mais interessante problema que os rappers precisavam criticar, questões sócias e políticos tendo em conta a situação que os negros estava enfrentando em vez de ficarem gravando músicas atendendo as demandas do mercado presos da onda de injúrias verbais, difamações que muitas das vezes leva a agressões e assassinatos, segundo Teperman,

Bambaataa promove a competição por meio dos chamados “quatro elementos”: Dj, Mc, Break e grafite. Passou a defender a ideia de quinto elemento na cultura hip hop: o conhecimento. A ideia é um contraponto na redução do rap a um produto de mercado reforçando sua potencialidade como instrumento de transformação. (TEPERMAN, p.27)

Entretanto, é nesse sentido que podemos dizer que existem algumas conexões entre Mmk e a Zulu Nation, e que pode ser entendida na base daquilo que Autora Halifu Ousumaré chama de conexões marginais, onde afirmou que “a cultura hip hop tornou-se um elo para as sub culturais jovens agora conhecida como nação hip hop global”. (OUSUMARE,2015, p.65). autora ainda acrescenta que “essas conexões marginais têm proporcionado aos jovens das mais diversas comunidades a possibilidade de compartilhar um sentimento comum de conexões culturais”. (OUSUMARE,2015, p.65).

Portanto, Zulu Nation assim como Mmk procuram transformar a forma de pensar das pessoas, lutar contra a delinquência juvenil, acabar com as rivalidades existentes entre os rappers e gangues da mesma comunidade, levar a cultura do hip hop a, mas alto nível, com a base no quinto elemento do hip hop que é conhecimento.

Porém neste trabalho, realizarei um análise de contextualização das três (3) primeiras canções de movimento Mindara na korson “*ké bu amo bu ghetto*”, “*Es ki de nós e África*”.

2 TEMA

Analisar e recontextualizar as letras e videoclipes de três primeiras canções do projeto Movimento Mindara na korson. – “*ké bu amo bu ghetto*” “*es ki di nos*” e *África* – avaliando as conexões marginais que permitem a ampliação do horizonte de identificação (quanto ao bairro, ao país e à África)

3 DELIMITAÇÃO DO TEMA

Recontextualizar as letras das três primeiras canções do movimento Mindara na korson com o “quinto elemento do hip-hop”, a busca pelo conhecimento.

4 PROBLEMAS DE PESQUISA

- As letras do Mindara na Korson representam o quinto elemento do hip-hop, a busca pela sabedoria;
- Como as letras do Mindara na Korson lidam com o gueto e o perigo do orgulho promover um fechamento e como desenvolvem conexões marginais.
- Até que ponto e de que forma o Mmk dialoga com uma perspectiva africana (pan-africanista)

5 OBJETIVOS

5.1 OBJETIVO GERAL

Analisar e recontextualizar as letras e vídeo clips de três canções do projeto Mindara na korson. - *“ké bu amo bu ghetto” “es ki di nos!” e África*. Mostrando como eles constroem uma identidade positiva e situam o movimento em uma perspectiva de valorização de Mindara, de sua representatividade na cultura do país e de suas conexões com a África (pan-africanismo).

5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Recontextualizar minha experiência como rapper, em um sentido educativo e transformador, como proposto por Dewey (em arte como experiência).
2. Recontextualizar a experiência do movimento Mindara na korson(MMK) na narrativa do hip hop em Guiné-Bissau em diálogo com o trabalho de Miguel De Barros.

3. Recontextualizar o movimento Mindara na korson em uma perspectiva de dialogo marginal (conexões marginais de Halifu Ousumaré) da estética africanista.

6 HIPÓTESE

O chamado quinto elemento do hip-hop, a busca pelo conhecimento, está presente no Movimento Mindara na Korson como uma tentativa de pensar e situar a juventude de Mindara dentro de um espectro de lealdades (ao bairro, ao país e ao ideal pan-africanista).

7 JUSTIFICATIVA / REFERENCIAL TEÓRICO

Se antes Mindara era vista como um bairro marginalizado, hoje, graças a fundação de Movimento Mindara na Korson começamos a questionar as perspectivas preconceituosas sobre o bairro valorizando nosso gueto e o seu espaço dentro da cidade e da cultura do país. Hoje a maioria dos jovens lutam e apoiam o movimento para desenvolver uma imagem boa de Mindara.

Este trabalho procura dialogar com minha experiência dentro do hip hop especificamente no Movimento Mindara na Korson. Parte de uma perspectiva pragmatista baseando nas ideias dos autores como John Dewey, Richard Shusterman, Cornel West e Paulo Freire. Nesta relação de justificativa, e referencial teórico: (1) explicarei sumariamente o conceito de ‘experiência’ que é pressuposto deste projeto., (2) mostrarei como o Mmk surge como uma forma de desenvolver o orgulho da comunidade de Mindara., (3) como o Mmk baseia representar também Guiné-Bissau e (4) pan-africanismo em suas canções. Esses passos dialogam e contextualizam as três (3) primeiras canções do movimento, (que estão disponível na internet como videoclipes).

O conceito da experiência que é pressuposto deste projeto de pesquisa, se deriva da obra do filósofo pragmatista norte americano John Dewey. No seu livro **A Arte como experiência** o autor definiu a experiência como “a consciência paralela da ação e consequência”. (DEWEY, 2012, p. 109-110). Ou seja, a experiência é o resultado da ação e consequência apreendida pelo sujeito praticante da ação.

A experiencia nasce quando envolvida na inquietação do sujeito que gera a curiosidade e essa curiosidade, gera a necessidade e interesse de buscar desenvolver uma

melhor a percepção do facto. No sentido em que a conclusão deste facto seja um resultado incorporado não uma conclusão final. De modo que permite prever melhor as experiências futuras.

Por outro lado, o autor ainda acrescenta que “a experiência ocorre continuamente porque, a interação do ser vivo com as condições ambientais está envolvida no próprio processo de viver”. (DEWEY, 2012, P.109). Entretanto nenhuma experiência deriva do nada como sustenta Dewey, “toda a experiência é resultado da interação entre uma criatura viva e algum aspecto do mundo em que ela vive” (DEWEY, p. 122).

Mmk surgiu como modo de combater preconceito, violências, abusos sofridos por jovens e moradores de Mindara por parte das autoridades policiais, também, como uma forma de resistência não somente contra a opressão, mas também positivamente, mostrando nossa capacidade e orgulho, contribuindo naquilo que for preciso para o desenvolvimento intelectual das juventudes mindareense e de Guiné-Bissau em geral.

Há no movimento Mmk, como poderemos comprovar pela análise de três de suas primeiras canções, um forte orgulho em relação ao seu gueto, ao país e a África. Nesta ótica, Mmk se livrou daquilo que é sinalizado pelo filósofo e pragmatista Richard Shusterman no seu artigo Música do gueto. Shusterman afirma que,

O orgulho do gueto é uma reação de empoderamento diante da vergonha de ser do gueto e do escárnio, da opressiva segregação [...]. Neste contexto o orgulho negro é uma reação extremamente positiva e deve ser encorajado. Mas o perigo de tal orgulho do gueto é que ele pode tornar-se uma política exclusista de isolamento chauvinista, na qual temas e ouvintes que não pertencem ao gueto não tem uma genuína admissão dentro da cultura real de hip-hop. (SHUSTERMAN, 2015, p. 75).

Se o Mmk tivesse gravado só uma canção, falando tão somente sobre o seu gueto, cairia na política de isolamento que Shusterman aponta. Como podemos ver, na sua primeira canção do movimento, cujo título é “**ké bu ama bu ghetto,**” que significa em português, tenho o meu Bairro no coração! diz no seu refrão.

<i>Refron (crioulo)</i>	Refrão (português)
<i>Ké bu ama bu gueto?</i>	Será que amas o seu gueto?
<i>Pui mon riba</i>	Ponha mão em cima
<i>Abo e de es movimento?</i>	Tu es deste movimento?
<i>Pui mon riba</i>	Ponha mão em cima
<i>Sibu sta li nes momento</i>	Estas a que no momento?

Pui mon riba
Pano badja no brinca
Pui mon riba

Ponha mão em cima
 Vamos dançar e brinca
 Ponha mão em cima

Perceba-se que, nesta canção o grupo falou somente das questões de seu gueto, mostrando como Mmk reforça e desenvolver o orgulho da comunidade de Mindara. Neste sentido, como avalia Shusterman, promove um tipo de autocelebração que “é uma reação de empoderamento extremamente positiva, e precisa ser apoiada” (Shusterman, 2015, p.75). No entanto, o Mmk se repeliu de uma perspectiva “exclusista de isolamento chauvinista”, aquilo que Shusterman criticou, a partir do momento que trouxe outros temas e ouvintes que não pertencem ao gueto para dialogar.

Temas como “*És ki de nos*”! que significa em português “*Esse é Nosso*”, que é o título da sua segunda canção, Mmk falou sobre a cultura do país, costumes tradicionais de cada grupo étnico, riqueza natural, gastronomia e medicina tradicional. Etc... da Guiné-Bissau. Isso coloca Mmk numa fase mais evoluído do rap nacional, onde os rappers não se limitam somente nas rádios, mas sim precisavam ser conhecidos e precisam apresentar nos palcos e se identificarem com a quilo que é realidade da nossa cultura. De acordo com o Barros,

Na transição das rádios para os palcos o rap guineense foi e é marcada pelas mudanças importantes no campo das identidades adotando os nomes e símbolos nacionais, da estética musical articulando ritmos e instrumentos tradicionais (tambor kora balafon, tina, nhanhero, siko, e bombolom), fazendo sample das músicas nacionais clássicas de intervenção mensagem watcha-watcha (terra-terra) – anti-metaforica e explicita, e da personagem dos próprios rappers – membros das associações juvenis, estudantes universitários, profissionais, e as rádios difundiram toda essa mudança.(BARROS, 2012,p.178-179).

Já na terceira canção cujo o tema é “*África*” Mmk falamos sobre a história do continente africano, como origem da humanidade, mas também que passou por um processo de opressão e dominação com a escravidão negra, a letra criticamos o sistema dominação e apela para liberdade, união, paz e amor entre o povo africano. Nesse sentido dialoga com aquilo que a autora Halifu Osumare chama de “marginalidade conetivas de hip hop” onde a autora afirma que essas conexões se deram através da opressão histórica, e permite que jovens de diferentes nações conseguem expressar mesmos sentimentos através de conexões cultural.” (OUSUMARÉ,2015, p.65).

É neste contexto que podemos dizer que Mmk dialoga com o pan-africanismo através da sua terceira canção *África* que critica a opressão histórica e o sistema da dominação. Ousumare ainda falou que,

O resultado é que a cultura negra norte americana exportada continua a ser vista nas narrativas sócias de ‘negritude,’ que se multiplicam multidimensionalmente na arena internacional, mesclando-se com outras questões nacionais de marginalidade social particularmente no que se refere a diáspora africana nas américas. (OUSUMARE,2015, p.64).

Entretanto, o que faz com que Mmk dialoga com a ideia pan-africanista é o processo histórico em comum, porque quando se têm um problema em comum mesmo, sendo pessoas desconhecidas o método de solucionar poderia muitas das vezes ser semelhantes.

8 METODOLOGIA

- Análise e recontextualização das letras do Movimento Mindara na Korson, utilizando a noção de interdiscurso (Análise do Discurso) de Eni p. Orlandi e os procedimentos semióticos propostos por Luiz Tatit e Marcelo Segreto.
- Utilização da bioepistemologia, como forma de valorizar e enraizamento de uma perspectiva autobiografia que nomeia essa investigação.
- Análise e recontextualização dos videoclipes do Mmk (em diálogo com o trabalho de Luciano Caroso), etnomusicologia no ciberespaço: processos criativos e de disseminação em videoclipes amadores.

9 CRONOGRAMAS

Atividades	2018											
	1° Mês	2° Mês	3° Mês	4° Mês	5° Mês	6° Mês	7° Mês	8° Mês	9° Mês	10 Mês	11 Mês	12° Mês
1) Revisão bibliográfica através de leituras e fichamentos de livros, artigos, dissertações, teses sobre. A noção de interdiscurso e os procedimentos semióticas propostos por Luiz Tatit e Marcelo Segreto	X	X	x	x	X	X	x					
2) Revisão bibliográfica através de leituras, resumos e fichamentos de livros, artigos, dissertações, teses sobre análise de vídeos e etnomusicologia			X	X	X	X	X	X				
3) Revisão bibliográfica através de leituras e fichamentos de livros, artigos, dissertações, teses sobre bioepistemologia (uso de autobiografia), experiência e educação					X	x	x	X	x			
4) Escrita de artigo científico sobre o movimento Mindara na Korson										X	X	X

Atividades	2019											
	1° Mês	2° Mês	3° Mês	4° Mês	5° Mês	6° Mês	7° Mês	8° Mês	9° Mês	10 Mês	11 Mês	12° Mês
5) Revisão de escrita e submissão de artigo científico para publicação.	X	X	X	X	X	X						
6) Partição apresentando comunicação sobre o projeto em ao menos um evento científico							X	X	X	X	X	X
8) Publicação de resumo em anais de evento.										X	X	X

10 RESULTADOS ESPERADOS

Em termos de resultados, espera-se depois da realização deste projeto:

- Um artigo científico submetido para publicação ao final do período de investigação deste projeto;
- Participação apresentando comunicação sobre o projeto em ao menos um evento científico;
- Publicação de resumo em anais de evento acadêmico.

REFERÊNCIAS

- BARROS, Miguel de. **Participação Política Juvenil em Contextos de «Suspensão» Democrática**: a música rap na Guiné-Bissau, in BORDONORO, L. & MARCON, F. (Coord.), *Juventudes, Expressividades e Poder em Perspectivas Cruzadas*, Revista Tomo, n. 21 - jul./dez. 2012.
- CAROSO, Luciano. **Etnomusicologia no ciberespaço: processos criativos e de disseminação em videoclipes amadores**. 2013. Tese de Doutorado. Tese (Doutorado em Música). Escola de Música da UFBA, Salvador, 2010. Disponível em: Acesso em 9 abr.
- DE ANDRADE, Elaine Nunes. **Rap e educação, rap é educação**. Selo Negro, 1999.
- DEWEY, John. JOHN, Dewey. **Arte como experiência**. Martins Fontes, 2010.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. Editora Paz e Terra, 2014.
- HERIQUES, Gorjão. **Guiné-Bissau a colônia onde todas as Fatumata tinham de se chamar Maria**. Disponível em: <https://acervo.publico.pt/mundo/noticia/a-colonia-onde-todas-as-fatumata-tinham-de-se-chamar-maria-1716239>. Acessado em: 02 fev. 2018
- HOOKS, bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade**. São Paulo, 2013.
- IRWIN, William. **HIP HOP e a Filosofia. Tradução: Martha Malvezzi Leal**. São Paulo: Madras, 2006.
- LOPES, Marcos Carvalho. **Canção, Estética e Política**, Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 2011.
- MALOMALO, Bas'ilele. **Repensando o multiculturalismo e o desenvolvimento no Brasil: políticas públicas de ações afirmativas para a população negra (1995-2009): volume**. [recurso eletrônico] /Bas'ilele Malo malo—porto alegre, RS: Editora Fi, 2017. Disponível em: <http://www.editorafi.org>.
- NASCIMENTO, Elisa Larkin (Ed.). **A MATRIZ AFRICANA NO MUNDO: Coleção Sankofa-Volume 1**. Selo Negro Edições, 2008.
- NUSSBAUM, Martha C. **Sem fins lucrativos: Porque a democracia precisa de humanidades**. Tradução Fernando Santos. – São Paulo; editora WMF Martins Fontes, 2015.
- ORLANDI, Eni Puccinelli. Análise de discurso: princípios e procedimentos. In: **Análise de discurso: princípios e procedimentos**. 2009.
- OSUMARE, Halifu. “Global Hip-hop and the African Diáspora”. In: H. Elam, Jr. & K. Jackson, eds., **Black Cultural Traffic: Crossroads in Global Performance and Popular Culture**. Ann Arbor, MI: University of Michigan Press, 2005.

SEGRETO, Marcelo. Elementos de passionalização no RAP. **Estudos Semióticos**, v. 10, n. 2, p. 79-87, 2014.

SHUSTERMAN, Richard. Música de gueto. **Capoeira-Humanidades e Letras**, v. 2, n. 1, p. 72-78, 2016.

_____. **Vivendo a arte**: o pensamento pragmatista e a estética popular. São Paulo: Editora, v. 34, p. 274, 1998.

SOUZA, Ana Lucia Silva. **1963- Letramentos de resistência: poesia, grafite, música, dança**. - São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

TEPERMAN, Ricardo. **Se liga no som: as transformações do rap no Brasil**. São Paulo: Claro Enigma 2015.

APÊNDICE

KÉ BU AMO BU GHETO
LETRA EM KRIOULO E EM PORTUGUÊS
(primeira tentativa de transcrição e tradução)

KÉ BU AMA BU GHETTO?

PUI MON RIBA

ABO E DI ES MOVIMENTO?

PUI MON RIBA

SIBU ESTA LI NES MOMENTO?

PUI MON RIBA

PANO BADJA NO BRINCA

PUI MON RIBA

MINDARA NA NHA PITO CU MANDA
 NO CRIA MOVIMENTO

CU OBJETIVO DE MOSTRA MUNDO
 CAL KI NO TALLETO

NADA NOCA MISTE PABO DANO SOM
 RESPEITO

NA KIM CU TENTA VIOLA DJUBI
 NONA PUL DIFEITO

UNO MOMENTO SEM PRECONCEITO
 NO MISTE DJA PA BOFIAS TIRANO PÉ

NA PITO

CUNO MANDAMENTO NA NOME DE
 PARLAMENTO

KIM CU BIM CU LIKILAKI NTCHOMA
 CABI CUTÓ

MC VLA

E TCHIGA BARDADE PABU OREDJAS

DENTRO DE BU PITO CORSOM PARA

MENSAGEM NABU CONCIENCIA BEM

PLANCADO TUDO AS CLARAS

NO RANCA PACA CANSA CONSTRUI

BEM DE MINDARA

DINAMISMO BOM TARBADJU FASE

SEMPRE NO STA RIBA

ES KI PURA RAZAO CU CUSTA NHA
 SANGUI CU NHA HÓS

DI NVIVI DENTRO DE BÓ

N'OMENAGAU CU NHA VOZ

SI UNIAO, MAS DE KI QUALQUER

BAIRRO NO UNI

PAKÉ CUNA COBA SIM BU PUNTA NO

MOSTRAU CAL KI BALUR

MINDARA E FONTE DE MENTALIDADE
 HUMANA

MAGISTRADOS CU BASE MORAL

SEMPRE NA PROGRENDE

COLETA DE BOM FRUTOS LI SEMPRE

BU SOL NA IARDE

MERDA DE FERRA TORTA ESQUERDA

NO PROPRIEDADE VIOLADO

E PARCI CIBILIZACOA ATE DE

SATANAS CU DIABOS

RAIO X

ES E MOVIMENTO MINDARA NA
 KORSON
 CABO TENÉ DUVIDA MINDARA CUNO
 AMA
 BAIRRO DE BARDADE BO DANO DJA
 LIBERDADE
 BO TEMPO STA CURTO NO OBJETIVO
 STA DJA PERTO
 NO STA NA ASSEMBLEIA NO INVADE
 DJA PRESIDENCIA
 NO CANA NPINA CABECA MINDARA
 KI NO MORANCA
 MINDARA TENÉ TUDO PA NOS PANO
 VIVI
 PABIA DE SI FURTUNA CU PUI
 GUINTES ODIAL
 MINDARA NA ALTO NIVEL BAIRRO
 TRANQUILO É TA CRIAL
 OBUSTACULO
 SI FIDJOS AMO NGUTRU SI FIDJOS CA
 CUNSI RACA É TA VIVI NA PAZ
 JUVENTUDE CAPAZ SIBI ORGANIZA
 NA MINDARA KI FICA
 NUNDE CU NO RINCA GUINTES TA
 MISTE FINCA

MALOV

SERA QUE AMAS O SEU GHETTO?
 PONHA MAO EM CIMA
 TU ES DESTE MOVIMENTO?
 PONHA MAO EM CIMA
 ESTAS A QUE NO MOMENTO?
 PONHA MAO EM CIMA
 VAMOS DANCAR E BRINCAR
 PONHA MAO EM CIMA

 MINDARA NO MEU PEITO POR ISSO
 CRIAMOS
 MOVIMENTO COM OBJETIVO DE
 MOSTRAR AO MUNDO
 QUAL QUE É O NOSSO TALENTO
 NÃO QUEMOS NADA PARA ALEM DO
 RESPEITO
 E QUEM TENTAR A VIOLAR VAMOS
 DEIXAR ELE COM DIFEITO
 UM MOMENTO SEM PRECONCEITO
 QUEREMOS QUE OS POLICIAS RETIRE
 OS PES DO NOSSO PEITO
 COM O NOSSO MANDAMENTO EM
 NOME DO PARLAMENTO
 QUEM VEM COM LIKILAKI
 CHAMAREMOS CABI CUTO

MCVLA

CHEGOU A VERDADE PARA OS SEUS
 OVIDOS
 DENTRO DO SEU PEITO O CORACAO
 PAROU

MENSAGEM NA SUA CONCIENCIA
 BEM PLACADO TUDO AS CLARAS
 INICIAMOS INCANSAVELMENTE
 CONSTRUIR O BEM DE MINDARA
 DINAMISMO BOM TRABALHO NOS
 FEZ SEMPRE ESTAR EM CIMA
 ISSO É PURA RAZAO QUE CUSTOU O
 MEU SANGUI O MEU OSSO
 DE VEVER DENTRO DE VOCE E TE
 HOMENAGAREI COM A MINHA VOZ
 SE A UNIAO, MAS DE QUE QUALQUER
 BAIRRO UNIMOS
 PORQUE FALAR MAL ANTES DE
 PERGUNTAR
 MOSTRAREMOS O VALOR
 MINDARA é A FONTE DE
 MENTALIDADE HUMANA
 MAGISTRADOS COM A BASE MORAL
 SEMPRE A PROGREDIR
 COLEITA DE BONS FRUTOS A QUE
 SEMPRE O SEU SOL ILUMINARA
 MERDA DO MERCADO TORTA
 ESQUERDA
 O NOSSOS PROPRIEDADES FORAM
 VIOLADOS
 APARECEU A CIVILIZACAO ATÉ DE
 SATANAS COM DIABOS

RAIO X

ESSE É O MOVIMENTO MINDARA NO
 CORACAO
 NÃO TENHA DUVIDA NÓS AMAMOS
 MINDARA

BAIRRO DE VERDADE QUEREMOS
 LIBERDADE
 O VOSSO TEMPO ESTÁ ESGOTADO O
 NOSSO OBJETIVO
 JÁ ESTA CHEGAR ESTAMOS NO
 ASSEMBLEIA INVADIMOS
 PRESIDENCIA NÃO VAMOS BAIXAR A
 CABECA
 MINDARA é A NOSSA CASA
 MINDARA TENHA TUDO PARA NOS
 DAR
 PARA QUE POSSAMOS VIVER
 POR CAUSA DA SUA FORTUNA QUE
 ELES O ODEIAM
 MINDARA NO ALTO NIVEL BAIRRO
 TRANQUILO
 FALAM MAL DELE SEUS FILHOS
 AMAM UNS AOS OUTROS
 ELES NÃO CONHECEM A RACA VIVEM
 NA PAZ
 JUVENTUDE CAPAZ SABER
 ORGANIZAR FICA NA MINDARA
 ONDE AGENTE LEVANTA ELES
 PECAM PARA SENTAR

MALOV

VOCÊS QUE ESTAO ESCUTANDO XAM
 DE ROSS ÉS E PA BOS
 ADULTOS, ADOCESTES CRIANCAS CU
 CONTRA NOS
 MINDARA NA BO CORSON BODA BO
 CONTRIBUICAO

BO LEMBRA E TIPO IAGO
 DIARIAMENTE DE EL BO PRECISA
 E FALCO KÉ CUNTA OBI CUMA NOCA
 PRESTA
 SABEM KI NA QUALQUER UNIAO
 NOTA CAUSA FESTA
 ENTRE POSICAO SEMPRE PRIMEIRA E
 NÃO NA SEXTA
 AOS CUBONA RESTA MINDARA NA
 KORSON E FALTA
 PAM ESCREVIL NA TESTA SIBO MISTE
 BÓ PROTESTA BO
 CUSTUMA CALUNIA, MAS HOJE NÃO É
 DESTA
 MINDARA WAS AGAIN MINDARA IS
 TOGETHER
 WE TO IS PEOPLE WE ARE HAPPY
 INESQUECIVEL
 NA NHA MENTE PERMANENTEMENTE
 BAIRRO
 NUMERO UM BENEFICO PA
 QUALQUER UM
 ES HORA É NA NGABANO LANA
 CUNTUM CU PILOM
 XAM DE ROSS NOT EASE LET'S GO

XAM DE ROSS

MINDARA E NHA BAIRRO É CANTIGA
 E SUMA HINO
 BU NOME NA NHA BOCA NINSE ATÉ
 NA UTRU MUNDO
 MINDARA DE BARDADE E PADIDA DE
 DUS MAMA

KI SETA DA SI VIDA PA SE FIDJOS
 PUDE MAMA
 NA HISTÓRIA DE GUINÉ NUMERO UM
 E ANOS
 MERCADO, MAS GARANDE BA KIM CU
 TENÉL E ANOS
 MINDARA E FIRKIIDJA NA GUINÉ NO
 TENÉ JOVENS
 INTELIGENTES BONS QUADRO NO
 TENÉ
 SE ARTESTAS NO TENÉ SE
 DJUGADURES NO TENÉ
 BAS DE CRIATIVIDADE UNIAO CU
 ESTABILIDADE
 PA DIFINDI NO SOCIEDADE NA TUDO
 CUSSA ANOS CU MAS
 MINDARA ANOS CU MAS

DJAGRA VA

E KIL CONSTANTE DUR CU PUI BU
 FIDJOS TA PUPA
 SACUR E KIL SUOR CU DUR
 LAGRIMAS CA TEM PA
 TCHORA TCHUR SUFRIMENTO PASSA
 E SEDO DOM
 DE NHA POVOS NA GHETTO AMEASAS
 DE POLICIAS
 TA OBRIGANO FICA QUETO SÓ BU
 TURSE CANU NA
 BOCA É TA PUNTAU SIBU MISTE
 MORTO TÉ PA USTA
 PROTO TOM SETA NGULI PIS PA RABO
 E ÚNICO FATO CU

PUDE FASENO ESCAPA DE MORTO
 MANGAS DE ANO PASSA
 NA LISTA DE MAO SÓ CUTA STA
 DJUBI BU FIDJOS CANSA
 CU PUI NO PEGA NA MAICK PA
 CANTA MANGA DE BIAS
 É TA TCHOMANO PROMOTORES DE
 BANDITISMO
 OSANTE TA FIRMA E FALA MINDARA
 CA CUNSE CRISTIANISMO
 ALGUIM TA CUME E FARTA CUMA
 MINDARA KINA COBA
 SU BUSCA DAMA E CUNSA CU
 PUNTAU NUNDE CU MORA
 SÓ BU YABRI BOCA UFALA MINDARA
 E TA TCHORA
 E TA PIDIU DISCULPA DE CUMA E CA
 PUDE MITI NA BU QUERENCA
 MA NA ORIGEM DE KÉ QUE É TA
 BASEA NA PUNTA BO SETA CONTA
 ULTIMATO KIM CU FASE MAL NA
 PRESTA CONTA

NIVAS STRONG

NHA FANS CUSTUMA OBI SÓ NHA
 VERSICULO SATANICO
 MA PA NHA BAIRRO NA TISIU
 PALAVRAS BIBLICO
 MINDARA PA MI E MAMÉ MINDARA
 PA MI E DAMA
 E STA NA NHA CORSON PABIA E
 BAIRRO CU AMI N'AMA

BO DANO TUDO NOME PABIA MAMA
 PADE FERRA
 ANOS E, MAS UNIDO NA TUDO CANTO
 DE NO TERRA
 TCHOM DE MUSSURUM COSTA
 PIQUENINO MENO
 ASSIM BUTA BAMBUM BU ASPECTO
 POSITIVO CATA REVELADO
 NO TENÉ TCHIU GUINTES NA
 APARELHO DE ESTADO
 NO TENÉ QUADRO FORMADOS
 DJUGADURES CU FARDADOS
 ANOS TUDO E SOM NOTA VIVI
 AMANERA
 E AMI RAPPER DE DUS GHETTO
 BELEM CU MINDARA

MAS G

VOCÊS QUE ESTAO ESCUTANDO XAM
 DE ROSS ESTÁ É PRA VOCES
 ADULTOS ADOLECENTES CRIANCAS
 QUE NÃO GOSTAM DE NÓS
 MINDARA NO VOSSO CORACAO DAIS
 A VOSSA CONTRIBUICAO
 LEMBREM QUE É COMO A ÁGUA
 DIARIAMENTE DELE VOCES
 PRECISAM
 É FALSO O QUE COSTUMO OUVIR DE
 QUE NÓS NÃO PRESTAMOS
 SENDO QUE EM QUALQUER UNIAO
 CAUSAMOS A FESTA
 ENTRE POSICAO É SEMPRE PRIMEIRA
 NÃO NA SEXTA

HOJES VOCES VAO RENDER MINDARA
 NO CORACAO
 SÓ FALTA LO ESCREVES NA TESTA
 SE QUESERAM PODEM PROTESTAR
 VOCES COSTUMAM CALUNIAR, MAS
 HOJE NÃO DESTA
 MINDARA WAS AGAING MINDARA IS
 TOGETHER WE TO IS PEOPLE
 WE ARE HAPPY ENESQUECIVEL NA
 MINHA MENTE PERMANENTEMENTE
 BAIRRO Nmero UM BENEFICO PARA
 QUALQUER UM
 ESTA HORA ESTAO NOS ELOJAR NO
 CUNTUM E PILOM
 XAM DE ROSS NOT EASE LET'S GO

XAM DE ROSS

MINDARA é O MEU BAIRRO ESTÁ
 Música É COMO UM HINO
 SEU NOME NA MINHA BOCA ATÉ NO
 OUTRO MUNDO
 MINDARA DE VERDADE É A MAE
 DE TODOS FILHOS QUE PERMITE DAR
 SUA VIDA
 PARA QUE OS SEUS FILHOS PODECEM
 AMAR
 NA HISTÓRIA DE GUINÉ SOMOS
 NUMERO UM
 TEMOS O MAIOR MERCADO DO PAIS
 MINDARA
 É ALICERSE EM GUINÉ TEMOS
 JOVENS INTELIGENTES

BONS QUADROS TEMOS SE É
 ARTESTAS TEMOS
 SE é JOGADORES TEMOS NA BASE DE
 CRIATIVIDADE UNIAO
 ESTABILIDADE PARA DEFENDER A
 NOSSA SOCIEDADE
 MINDARA SOMOS MAIOR

DJAGRA VA

É AQUELE DOR CONSTANTE QUE FEZ
 COM QUE OS SEUS
 FILHOS DERAM UM GRITO DE
 SOCORRO
 É AQUELE SUOR COM DOR NÃO TEM
 MAIS AS LAGRIMAS
 PARA CHORAR O CHOURO
 SOFRIMENTO PASSOU A SER UM DOM
 DO MEU POVO NO GHETTO
 AMEACAS DOS POLICIAS NOS
 OBRIGOU FICAR QUETO
 MESMO SE VOCE TORCER CANA NA
 SUA BOCA
 PERGUNTAM SE VOCE QUER ESTAR
 MORTO
 ATÉ POR ESTAR PRONTO É MLHOR
 ACEITAR
 INGLIR PEIXE POR LABO E ÚNICO
 FACOT QUE
 PODE NOS FAZER ESCAPAR DE
 MORTO PASSARAM
 MUITOS ANOS COM VOCE NA LISTA
 DE NÃO PRESTA

OLHA SEUS FILHOS ESTAO
 CANSADOS POR ISSO PEGAMOS
 NO MICROFONE PARA CANTAR
 MUITAS DAS VEZES ELES NO
 CHAMAM PROMOTORES
 DE BANDITISMO CORAJOSO
 AFIRMAM QUE MINDARA NÃO
 CONHECE O CRISTIANISMO A PESSOA
 COME E ESTAR CHEIO
 FALANDO MAL DE MINDARA
 QUANDO VOCE QUER UMA MENINA
 ASSIM QUE ELA
 PERGUNTAR ONDE VOCE MORA
 BASTA DIZER MINDARA
 LOGO ELA CHORA LAMENTANDO
 QUE NÃO PODE ENVOLVER COM
 VOCE
 MAS ELES BASEAM ISSO AONDE TOU
 PERGUNTANDO
 ME RESPONDE ULTIMATO QUEM FEZ
 MAL VAI PRESTAR A CONTA

NIVAS STRONG

MEUS FANS CONTUMAN OUVIR OS
 MEUS

VESICULOS SATANICOS POREM PARA
 O MEU
 BAIRRO VOU TRAZER PALAVRAS
 BIBLICO
 MINDARA PARA ME É MAE MINDARA
 PARA ME
 É DAMA BU ESTAS NO MEU CORACAO
 PORQUE
 TU ES O BAIRRO QUE EU AMO
 VOCES NOS DERAM MUITOS NOME
 PORQUE A MAE PARIU O MERCADO
 SOMOS MAIS UNIDOS EM TODO
 CANTO DO PAIS
 TCHOM DE MUSURRUM COSTA
 PEQUENA
 MESMO ASSIM VOCE ME CAREGA
 SEU ASPECTO POSITIVO NUNCA OS
 REVELA
 TEMOS MUITAS GENTES NO
 APARELHO DE ESTADO
 TEMOS QUANDRO FORMADO
 JOGADORES E FARDADOS
 SOMOS TODOS IGUAIS VIVEMOS
 AMANEIRA

MAS G

*Uma humilde grama de experiência vale mais
 que uma tonelada de teoria, pelo simples fato que
 é somente através da experiência que podemos
 conhecer a teoria.*

John Dewey